Almanaque Cultural

Leituras com sabor

Francisco Gregório Filho*

A moça estudou o 2º Grau no Instituto de Educação de Nova Friburgo. Curso de formação de professores de crianças. Mas exerce a atividade de empregada doméstica, diarista. Executa limpeza em algumas casas de famílias conhecidas na cidade. Varre, tira o pó, dá brilho, arruma casas e apartamentos. Ganha a diária, o dia de trabalho, sem outros direitos. A mãe da moça também é empregada doméstica, há muitos anos numa mesma residência.

Enamorou-se de um rapaz nascido também na região. Trabalhador de um supermercado: organiza os produtos nas prateleiras, mantendo-as sempre repletas. Casaram-se. Moradores do bairro Cordoeiras. Viviam as rotinas de dias de trabalho, enfrentando, juntos, as dificuldades de pessoas residentes em bairros precários, em periferias de cidades.

Um dia, a moça encantou-se por outro moço, morador de outro bairro. Sai de casa e vai viver com o tal moço. O marido permanece em casa, agora só. Após uns oito meses, a notícia chega: o tal moço, envolvido com algumas gangues, é assassinado com três tiros. A ex-mulher, viúva e grávida de quatro meses, entristecida.

Dias, semanas depois, o ex-marido a procura e convida-a para retornar a casa e promete ajudá-la a cuidar-se e ao bebê. O restante da gestação foi tranqüilo. O neném nasce saudável e o marido registra a criança como filho. Renasce a relação da moça e o rapaz. Fui encontrá-los com o menino já grandinho. Os três participam de uma ação solidária numa comunidade semi-rural em um distrito próximo da cidade. Nos finais de semana desenvolvem uma atividade de leitura junto a crianças, jovens e adultos. Em uma das salas da sede de uma associação de plantadores de morangos e hortaliças, montaram uma pequena biblioteca. Estrada de Nova Friburgo – Teresópolis. Região serrana do Rio de Janeiro.

Em cestas, bacias e em gamelas de barro e madeira espalhadas pela sala, organizaram o acervo com livros infantis e da literatura brasileira. Receberam parte desses livros como doação de um grupo de professores. Outra parte compraram com recursos da associação. São aproximadamente 1.000 livros. Atividades de ler em voz alta e contar histórias são especificas dos finais de semana, como ainda o registro de empréstimo de livros nos dias de trabalho, biblioteca "sabor morango". De segunda-feira à sexta feira, as leituras são silenciosas.



Esses trabalhadores de faxinas, arrumações e plantações, também são leitores solidários – movimento de grupos de excluídos. Leitores que se alimentam com verduras, legumes, morangos e livros.

*Contador de histórias